



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Geração e Sexualidade.

Sub-Eixo: Ênfase em Raça e Etnia.

EDUCAÇÃO ETNICORACIAL NA INFÂNCIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ-AL

Laryssa Danielly Silva Fernandes¹
Diogo Márcio Gonçalves dos Santos²

Resumo: O presente trabalho relata o projeto de extensão “educação étnico-racial na infância: desconstruindo padrões”, como uma forma de construir o conhecimento voltado para o empoderamento das crianças negras e não-negras. A partir de uma problemática evidenciada em um determinado CRAS do município, o PET conexões de saberes Serviço Social desenvolveu ações a partir da cultura, luta e movimento negro.

Palavras chave: Étnico-racial; Crianças; CRAS; Extensão.

Abstract: The present paper reports the project of extension "ethno-educational education in childhood: deconstructing patterns", as a way to build knowledge aimed at the empowerment of black and non-black children. From a problematic evidenced in a particular CRAS of the municipality, the PET connections of Social Service knowledge developed actions from the culture, struggle and black movement.

Key Words: Ethnicorcial; Children; CRAS; Extension.

1. Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET) são grupos compostos por estudantes, sob a orientação de um professor-tutor, para desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão nas Instituições de Ensino Superior do país. O Ministério da Educação busca através do PET (BRASIL, 2016), promover a formação ampla e de qualidade acadêmica para os estudantes de graduação que estão envolvidos diretamente ou indiretamente no Programa, propiciando a fixação de valores que possibilitem a formação de um profissional crítico e atuante.

Em 2016, com as mudanças no planejamento de atividades a serem realizadas pelo PET Conexões de Saberes Serviço Social, em decorrência do processo de reformulação, surge a ação extensionista *Educação Etnicorracial na Infância: desconstruindo padrões* com o objetivo de fortalecer a identidade negra e a cultura afro-brasileiro com as crianças assistidas pela proteção social básica de Maceió.

¹ Profissional de Serviço Social, Universidade Federal de Alagoas, E-mail: laryssadsfernandes@outlook.com.

² Profissional de Serviço Social, Universidade Federal de Alagoas, E-mail: laryssadsfernandes@outlook.com.

A ação ocorreu no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do bairro da Pitanguinha, sendo posteriormente expandida para a Unidade do Centro Atensão Integral à Criança e ao Adolescente – CAIC UFAL, a qual oferta o Centro de Convívio e Fortalecimento de Vínculos (CCFV) referenciado pelo CRAS Denisson Menezes. A extensão justificou-se através da identificação dos integrantes do grupo junto ao Serviço Social que do CRAS supracitado que apesar da comunidade em que o mesmo está inserido ser de maioria negra, muitas dessas crianças têm negado a sua identidade.

Diante disso, o presente artigo tem como finalidade apresentar o planejamento e a execução das ações do projeto de extensão Educação Étnico-racial na Infância: Desconstruindo Padrões, no ano de 2016, através de um relato de experiência.

O artigo estrutura-se na apresentação, inicialmente, da proteção social básica na cidade de Maceió, tendo vista a necessidade de evidenciar como está estruturado os CRAS e os SCFV na capital alagoana e, posteriormente, o relato de experiência do projeto extensionista realizado pelo PET Conexões de Saberes Serviço Social da UFAL.

2. A proteção social básica da cidade de Maceió - Alagoas

O Sistema Único de Assistência Social é um modelo de gestão descentralizado e participativo, regulamentado em todo o território nacional através da rede socioassistencial, a qual oferta serviços, projetos, programas e benefícios.

De acordo com a Política Nacional de Assistência Social (2004), os serviços socioassistenciais são organizados através da proteção social hierarquizada entre proteção básica e proteção especial (média e alta complexidade); da vigilância social; e, da defesa dos direitos socioassistenciais.

A proteção social básica “tem como objetivos prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários” (BRASIL, 2004, p. 33), através do Centro de Referência da Assistência Social e de outras entidades ou organizações referenciadas pelo CRAS da região que essas instituições estão inseridas.

O público-alvo do CRAS são “famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco social, pessoas com deficiência, idosos, crianças retiradas do trabalho infantil, pessoas inseridas no Cadastro Único, beneficiários do Programa Bolsa Família e do Benefício de Prestação Continuada (BPC)” (BRASIL, 2017, p. 50) e de outros segmentos da população que da assistência social necessitarem.

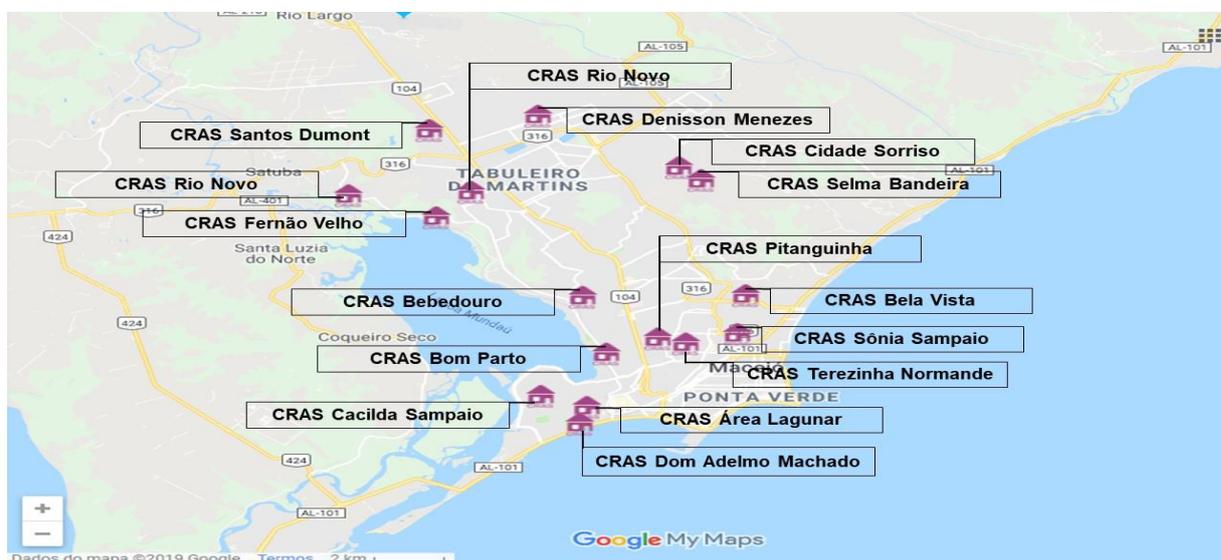
A definição da localização para a implementação do CRAS será, prioritariamente, em territórios em que existem uma maior concentração de situações de vulnerabilidade e risco social.

Segundo Santos (2010), a implementação do CRAS no Brasil ocorreu em 2003, mas na cidade de Maceió a instalação do primeiro CRAS só aconteceu em 2004. Em 2009, houve uma expansão desse equipamento socioassistencial na capital alagoana, passando a totalizar seis CRAS.

Vale ressaltar que os primeiros CRAS “(...) foram instalados em localidades nas quais havia disponibilidade de prédios, via de regras, os que haviam centros de qualificação profissional. Isso assegurou aos CRAS de Maceió instalações físicas que superaram as recomendações oficiais (...)” (ibidem, p. 128) da época.

Ao longo do tempo, outros dez CRAS foram sendo instalados na cidade de Maceió para responder às demandas da população que estavam em áreas “descobertas” dos serviços da proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social e executar o objetivo proposto do Plano Municipal de Assistência Social de Maceió (2014-2017). Através da ilustração a seguir, pode-se identificar como é feita a distribuição dos CRAS no território no município de Maceió (AL), no ano de 2019:

ILUSTRAÇÃO 1 – A relação dos CRAS na cidade de Maceió (AL), no ano de 2019



Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social (2019).

As ações de proteção social básica vão ser estruturadas através do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Famílias (PAIF), do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) e do Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para pessoas com deficiência e idosos.

De acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (2014), o SCFV é realizado em grupos, considerando as diferentes faixas etárias, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social

O SCFV será organizado através da trocas culturais e de vivência, tendo em vista o desenvolvimento do pertencimento e da identificação com o território; o fortalecimento dos vínculos familiares; e o incentivo à socialização e a convivência comunitária.

As atividades do SCFV ocorrem nos CRAS ou nas Unidades de Centros da criança, adolescente, juventude e idosos, referenciados ao CRAS. O período de funcionamento ocorrerá em dias úteis, feriados ou finais de semana, podendo ser realizado de modo sequenciado ou intercalado, levando em consideração os critérios estabelecidos por ciclo de vida, conforme propõe a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (2014). A tabela a seguir apresentará quais os grupos que compõem o SCFV e os seus respectivos usuários.

TABELA 1 – As faixas etárias do SCFV

GRUPOS POR CICLO DE VIDA	USUÁRIOS
Serviço para crianças até 06 anos	<ul style="list-style-type: none"> - Crianças com deficiência, com prioridade para as beneficiárias do BPC; - Crianças cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda; - Crianças encaminhadas pelos serviços da proteção social especial: Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI); Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos; reconduzidas ao convívio familiar após medida protetiva de acolhimento; e outros; - Crianças residentes em territórios com ausência ou precariedade na oferta de serviços e oportunidades de convívio familiar e comunitário; - Crianças que vivenciam situações de fragilização de vínculos.
Serviço para crianças e adolescentes de 06 a 15 anos	<ul style="list-style-type: none"> - Crianças encaminhadas pelos serviços da proteção social especial: Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI); Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos; reconduzidas ao convívio familiar após medida protetiva de acolhimento; e outros; - Crianças e adolescentes com deficiência, com prioridade para as beneficiárias do BPC; - Crianças e adolescentes cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda; - Crianças e adolescentes de famílias com precário acesso a renda e a serviços públicos e com dificuldades para manter.
Serviço para adolescentes e jovens de 15 a 17 anos	<ul style="list-style-type: none"> Adolescentes e Jovens pertencentes às famílias beneficiárias de programas de transferência de renda; - Adolescentes e Jovens egressos de medida socioeducativa de internação ou em cumprimento de outras medidas socioeducativas em meio aberto, conforme disposto na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente; - Adolescentes e Jovens em cumprimento ou egressos de medida de proteção, conforme disposto na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescentes (ECA); - Adolescentes e Jovens do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) ou Adolescentes e Jovens egressos ou vinculados a programas de combate à violência e ao abuso e à exploração sexual; - Adolescentes e Jovens de famílias com perfil de renda de programas de transferência de renda; - Jovens com deficiência, em especial beneficiários do BPC; - Jovens fora da escola.

Serviço para jovens de 18 a 29 anos	<ul style="list-style-type: none"> - Jovens pertencentes a famílias beneficiárias de programas de transferências de Renda; - Jovens em situação de isolamento social; - Jovens com vivência de violência e, ou negligência; - Jovens fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 (dois) anos; - Jovens em situação de acolhimento; - Jovens egressos de cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto; - Jovens egressos ou vinculados a programas de combate à violência, abuso e, ou exploração sexual; - Jovens egressos de medidas de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente; - Jovens em situação de rua; - Jovens em situação de vulnerabilidade em consequência de deficiências.
Serviço para adultos de 30 a 59 anos	<ul style="list-style-type: none"> - Adultos pertencentes a famílias beneficiárias de programas de transferências de Renda; - Adultos em situação de isolamento social; - Adultos com vivência de violência e, ou negligência; - Adultos com defasagem escolar; - Adultos em situação de acolhimento; - Adultos vítimas e, ou vinculados a programas de combate à violência e exploração sexual; - Adultos em situação de rua; - Adultos em situação de vulnerabilidade em consequência de deficiências.
Serviço para idosos	<ul style="list-style-type: none"> - Idosos beneficiários do Benefício de Prestação Continuada; - Idosos de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda; - Idosos com vivências de isolamento social por ausência de acesso a serviços e oportunidades de convívio familiar e comunitário e cujas necessidades, interesses e disponibilidade indiquem a inclusão no serviço.

Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2016).

De acordo com o Censo SUAS (2016), os CRAS da cidade de Maceió funcionam, em média, durante cinco dias de semana e oito horas por dia. Nesse contexto, o SCFV é ofertado diretamente em treze dos quinze CRAS, conforme mostra a Tabela 2.

TABELA 2 – Os grupos do SCFV ofertados pelos CRAS de Maceió – AL, em 2016

CRAS	até 06 anos	de 07 a 14 anos	de 15 a 17 anos	de 18 a 29 anos	de 30 a 59 anos	para idosos
Área Lagunar	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim
Bebedouro	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim
Bela Vista	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não
Bom Parto	-	-	-	-	-	-
Cacilda Costa Sampaio	Não	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Cidade Sorriso	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim
Clima Bom	-	-	-	-	-	-
Denisson Menezes	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Dom Adelmo Machado	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Fernão Velho	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não
Pitanguinha	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Santos Dumont	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Selma Bandeira	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Sônia Sampaio	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Terezinha Normande	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Censo SUAS (2016).

Vale ressaltar que os dados apresentados na Tabela 2 consideram o ano de execução da ação extensionista do PET Conexões de Saberes Serviço Social, 2016, com isso não há informações do CRAS Rio Novo, tendo em vista que ele foi inaugurado em 2018.

Os CRAS da cidade de Maceió se constituem como um importante instrumento para a oferta dos serviços, benefícios, programas e projetos da assistência social. Desse modo, pode-se considerar, também, que eles representam espaços fundamentais para as Unidades Acadêmicas, de diferentes Instituições de Ensino Superior, desenvolverem articulações.

Nesse sentido, a Faculdade de Serviço Social, do Campus A. C. Simões, da UFAL, se articula com os CRAS, e com os demais equipamentos que compõe a rede SUAS e as Secretarias, por meio dos campos de estágio, do Capacita SUAS, dos projetos de pesquisa e das atividades de extensão.

3. Projeto de extensão “educação étnico-racial na infância”

Pautado na tríade ensino, pesquisa e extensão, o referido trabalho justificou-se pela necessidade de formação de pessoas que estejam preparadas para discutir o preconceito e a discriminação em relação às pessoas negras, fundamentando-se também pela necessidade de discussão sobre a educação étnico-raciais com crianças de 6 a 12 anos, pois muitas têm negado a sua identidade negra não se reconhecendo como tal, apesar da comunidade em que o CRAS está inserido ser uma comunidade de maioria negra, necessitando assim de uma maior conscientização e conhecimento sobre a cultura, luta e movimento negro.

Por ser um tema delicado para se trabalhar com as crianças, entendemos que a literatura e a arte é um elemento fundante no trabalho dessa temática. Nesse sentido, é importante que os monitores petianos saibam fazer intervenções por meio de situações didáticas que promovam o convívio com o outro de forma a fortalecer a diversidade e o respeito a si e ao outro.

Nesse contexto, com o propósito de desenvolver discussões voltadas para a educação étnico-raciais por meio da literatura e das artes, de modo geral, contribuindo para o

fortalecimento das identidades das crianças negras e não negras, construiu-se através dos seguintes objetivos:

- Analisar o mito da democracia racial no Brasil e verificar por meio de dados o quanto o processo do racismo e o preconceito está atrelado à cultura brasileira;
- Utilizar a literatura, a dança circular e a arte plástica para repensar as relações e com a pessoa mesma e o outro;
- Discutir novas metodologias de ensino inclusivas que levem a criança a se aceitar e aceitar o outro através do conhecimento e da reflexão sobre o seu próprio corpo;
- Realizar estudos teóricos/práticos que promovam subsídios para o (re)pensar sobre a educação das relações étnico-raciais;
- Produzir um plano de trabalho para serem vivenciados com as crianças em atendimento, pautado nas discussões e leituras realizadas;
- Confrontar as vivências realizadas com as crianças e aos estudos e atividades realizadas na formação;
- Instigar os petianos a produzir um texto avaliando os encontros realizados e as implicações para a formação como profissional e ser humano.

Para que estas ações fossem realizadas, a metodologia utilizada constituiu-se por meio da literatura, danças circulares, artes plásticas e leituras. Foram vivenciadas situações didáticas que levaram os participantes da extensão a compreenderem o racismo e a discriminação racial no nosso país e no Estado de Alagoas. O trabalho permitiu que os integrantes do PET Conexões de Saberes de Serviço Social vivenciassem as atividades com as crianças construindo reflexões a cada encontro, realizando assim o confronto entre teoria e prática.

3.1 A capacitação dos integrantes

Os integrantes do grupo PET Conexões de Saberes Serviço Social participaram de uma capacitação promovida pela professora Dr^a Roseane Maria de Amorim, do Centro de Educação (CEDU), do Campus A. C. Simões, da UFAL, juntamente com os mestrandos Ana Beatriz Araújo da Silva e José Artur do Nascimento Silva, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Unidade Acadêmica supracitada.

A capacitação teve como tema *Educação para relações étnico-raciais por meio da literatura e das artes*. Ela ocorreu em cinco sessões que totalizaram vinte horas, durante os meses de agosto e setembro de 2016 (PET CONEXÕES DE SABERES SERVIÇO SOCIAL, 2016). A programação era constituída por:

TABELA 3 – Programação da capacitação do projeto de extensão Educação Étnico-racial

SESSÕES	ATIVIDADES	INDICAÇÃO DE LEITURA
1º	<ul style="list-style-type: none"> - Atividade de integração: ciranda; - Dança circular: primeira versão de “escravos de Jó”; - Discussão sobre as questões étnico-raciais: alguns conceitos; - A estética negra; - Dança circular: segunda versão de “escravos de Jó”. 	Nilmo Lino Gomes – Diversidade cultural, currículo e questão racial: desafios para a prática pedagógica
2º	<ul style="list-style-type: none"> - Discussões acerca das literaturas infanto-juvenil; - Conta que eu reconto: dramatização da obra “Pretinho, meu boneco querido”, de Ana Maria Machado, com a participação dos estudantes da Escola Municipal Professora Maria Augusta Duarte Sarmento, do município de União dos Palmares – Alagoas; - Construção coletiva de uma sequência didática a partir da escolha de uma obra. 	Literaturas africanas e afro-brasileiras na prática pedagógica.
3º	<ul style="list-style-type: none"> - Socialização e Dramatização de uma obra escolhida pelo grupo; - Discutindo e aprendendo com as socializações; - Dança do Coco de Roda. 	Ana Célia Silva – A correção dos estereótipos no livro didático
4º	<ul style="list-style-type: none"> - Literatura e educação étnico-racial: a estética negra; - Estudo da obra do mestre zumba; - Análise do manifesto sururu do professor Edson Bezerra. 	Jerusa Paulino da Silva; Rosângela Veiga Julio Ferreira; Jeniffer de Souza – A construção da identidade da criança negra: a literatura afro como possibilidade reflexiva; Edson Bezerra – Manifesto Sururu.
5º	<ul style="list-style-type: none"> - Brincadeiras e histórias afro-brasileiras; - Jogo da memória e outras brincadeiras; - Debate sobre o texto lido; - Dança circular. 	Azoilda Loreto da Trindade – Áfricas e afro-brasileiros nos brinquedos e brincadeiras.

Fonte: autores (2019).

O objetivo da capacitação dos integrantes do PET Conexões de Saberes de Serviço Social foi de prepará-los para o desenvolvimento de atividades com a temática étnico-racial para crianças que compõem o público-alvo da ação, mediante a realização de oficinas lúdicas e artísticas.

3.2 O planejamento das ações

Nas reuniões ordinárias que ocorriam semanalmente, os integrantes do grupo socializavam as informações obtidas através do encontro da professora-tutora, Josimeire de Omena Leite, e da representação estudantil do PET Conexões de Saberes Serviço Social com a equipe do CRAS e do CAIC; e, debatiam sobre as sessões da capacitação e as possíveis ações que o grupo poderiam desenvolver.

Após a definição da data de execução e das atividades a serem desenvolvidas, houve uma divisão de tarefas entre os integrantes e uma articulação entre os mesmos para

a compra (se necessário), elaboração e separação dos materiais que seriam usados nas ações.

Além disso, ficou definido que uma das formas de avaliação da atividade seria mediante a participação das crianças usuárias do SCFV. Desse modo, o grupo definiu entre dois a três integrantes para realizar esse acompanhamento através da observação e da escuta.

3.3 Execução das ações

O plano de trabalho realizado com o grupo de crianças na faixa etária de 8 a 12 anos, as quais são usuárias do serviço de proteção social básica de Maceió, ocorreu durante os meses de novembro e dezembro de 2016.

A ação ocorreu mediante três encontros. Inicialmente, no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do bairro da Pitanguinha, e, posteriormente, foi expandida para o Centro de Convívio e Fortalecimento de Vínculos (CCFV) referenciado pelo CRAS Denisson Menezes

As atividades desenvolvidas tinham como foco as temáticas “cultura afro-brasileira” e “brincadeiras da África” de forma lúdica, utilizando-se a literatura, a dança circular e a arte plástica, cujo propósito era de propiciar as criança a repensar as relações consigo e com o outro.

Tal experiência estimulou a criança a se aceitar e aceitar o outro através do conhecimento e da reflexão sobre o seu próprio corpo e a identificar o quanto o processo do racismo e o preconceito ainda está atrelado à cultura brasileira.

4. Considerações finais

O PET Conexões de Saberes Serviço Social possibilita aos seus integrantes a vivência em projetos para além da sala de aula, na qual os discentes que compõem o grupo são os responsáveis por planejar, organizar e executar as atividades de ensino, pesquisa e extensão sob a orientação da professora-tutora, sendo possível aprender fazendo e refletir sobre. Essas atividades contribuem para uma formação ampla, com ênfase em estudos, leituras, produções científicas, desenvolvendo um pensamento crítico.

Ao fim da ação extensionista, ficaram marcados dois pontos de vista de avaliação dos encontros. O primeiro dos participantes do grupo que puderam aproximar-se da temática sobre educação étnico-racial, tendo em vista que esta é pouco discutida na formação acadêmica, quanto da comunidade, na qual o projeto foi desenvolvido. O segundo

ponto de vista, trata-se das crianças que integraram o público-alvo da extensão, permitindo vivências que fortaleceram a identidade das mesmas e o respeito para com o outro.

O intuito foi a desconstrução de padrões e a necessidade de fortalecimento de valores pautados na equidade, na cidadania e no entendimento de que o outro tem direito de ser diferente, além do empoderamento da criança negra, que inicialmente estava em situação de negação da própria identidade.

Com o objetivo de socializar os resultados, houve dois momentos, um voltado para as ações de retorno à comunidade acadêmica de forma expositiva das experiências e dos resultados alcançados, através de apresentações nos encontros locais e regionais dos grupos PET. E outro direcionado para as reflexões dos petianos no período de execução do projeto, realizando conversações e considerações que permitiram pensar as vivências do projeto de forma coletiva redimensionando o processo de aprendizagem de todos e de todas as pessoas envolvidas.

Em suma, utilizando as palavras de Paulo Freire (1983, p.13):

Daí que, em seu “campo associativo”, o termo extensão se encontre em relação significativa com *transmissão, entrega, doação, messianismo, mecanicismo, invasão cultural*, manipulação, etc. E todos estes termos envolvem ações que, transformando o homem em quase “coisa”, o negam como um ser de transformação do mundo. Além de negar, como veremos, a formação e a constituição do conhecimento autênticos. Além de negar a ação e a reflexão verdadeiras àqueles que são objetos de tais ações. Poder-se-ia dizer que a extensão não é isto; que a extensão é educativa. É por isto que a primeira reflexão crítica deste estudo vem incidindo sobre o conceito mesmo de extensão, sobre seu “campo associativo” de significação. (FREIRE, 1983, p. 13). Grifos do autor.

Podemos afirmar que a extensão vai além de uma simples ação comunitária, esta permanece ligada por uma ação educativa que parte de uma necessidade identificada socialmente para além dos muros da universidade, possibilitando uma importante troca de conhecimentos e vivências.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Educação Tutorial – PET, Manual de orientações básicas**. Brasília: Secretaria de Educação Superior, 2006.

BRASIL, MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E AGRÁRIO. **Guia de políticas e programas**. Brasília: MDSA, 2017.

BRASIL, MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Tipificação dos serviços socioassistenciais**. Brasília: MDSCF, 2014.

BRASIL, MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Caderno de orientações: Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família e**

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - Articulação necessária na Proteção Social Básica. Brasília: Secretaria Nacional de Assistência Social, 2004.

BRASIL, MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Política Nacional de Assistência Social**. Brasília: Secretaria Nacional de Assistência Social, 2004.

BRASIL, MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Censo SUAS**. 2019. Disponível em: <<http://aplicacoes.mds.gov.br/snas/vigilancia/index2.php>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 7ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1983.

PET CONEXÕES DE SABERES SERVIÇO SOCIAL. **Planejamento anual de 2016**: PET Conexões de Saberes Serviço Social. Maceió: 2016.

SANTOS, M. M. S. **Território e gestão da política nacional de assistência social – PNAS 2004**: as experiências de Maceió e Arapiraca. 2010. 171 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Departamento de Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco. Pernambuco, 2010.

SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. **Mapeamento rede socioassistencial pública**. 2019. Disponível em: <<https://www.google.com/maps/d/viewer?mid=1UIUXg2NfM5Ou-GXXs-sNbj6WzIk&ll=-9.623559524992954%2C-35.719916664665675&z=12>>. Acesso em: 04 jun. 2019.